

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado****EDUCAÇÃO RURAL E ESCOLA RURAL PORTUGUESAS NOS (DES)CAMINHOS  
DO CAPITALISMO NA CONTEMPORANEIDADE**

Flávio Reis dos Santos

Professor do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás

Magda Valéria da Silva

Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

**Resumo:** Os objetivos estabelecidos para o desenvolvimento deste estudo são contextualizar a educação/escola rural portuguesa focalizada no transcorrer de seu processo histórico e apontar possível(is) conceito(s) sobre a educação rural portuguesa. Empreendemos uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, pois os artigos científicos, as teses, as dissertações, os livros e demais documentos constituem fonte estável e inesgotável de informações, proporcionando ao investigador examinar profundamente todas as informações para encontrar inconsistências e controvérsias sobre o objeto estudado. A educação para as populações rurais precisa constituir-se em atividades educativas de resistência em reafirmação do ímpeto das entidades educativas por meio da efetiva produção de conhecimentos, substanciais para as comunidades locais para a prática e disseminação das culturas locais e desenvolvimento coletivo no universo rural.

**Palavras-Chave:** Capitalismo, Educação Rural, Escola Rural.

**Introdução**

As transformações econômicas, sociais, geográficas e culturais impostas pela globalização capitalista, assentadas na industrialização e urbanização da sociedade colaboraram para desestabilizar o universo rural e debilitar as atividades agrícolas em todos os continentes, em todos os países e, mais especificamente em terras portuguesas, que sofreram nas últimas décadas a intensificação do êxodo rural tanto em direção às grandes cidades nacionais quanto aos centros urbanos de outros países europeus e americanos, reterritorializando o rural no máximo, em espaço exclusivo de moradia. Tais transformações reverberaram diretamente na organização e funcionamento do sistema educacional e da escola para as populações que se mantiveram (mantêm) no meio rural, historicamente subordinado a uma concepção “desenvolvimentista” do universo urbano.

Em consequência da voracidade capitalista no processo de aceleração e aprofundamento de tais transformações, as populações rurais têm sido sistematicamente vitimadas pela desatenção, descaso e mesmo abandono do Estado, que em sintonia e obediência às políticas neoliberais emanadas dos organismos multilaterais internacionais – Bando Mundial (BM), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

Cultura (UNESCO), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – subordinam-se às concepções de racionalidade e racionalização na utilização de recursos materiais e imateriais, sobretudo, aqueles destinados à oferta e manutenção de serviços sociais básicos – educação, saúde, habitação, segurança, transporte etc.

Esclarecemos que o objeto do presente estudo é constituído pela educação e pela escola para as populações que residem no meio rural de Portugal e que foram relegadas ao esquecimento pelo Estado, visto que não houve qualquer delimitação sobre a temática no contexto de desconstrução, desagregação, degradação e subordinação do universo rural à ideologia urbanocêntrica do capitalismo, que lhe impôs e impõe a retirada dos “últimos sinais do reconhecimento da sua existência e da sua identidade como espaço social. Perda que reforça e aprofunda a crise quase generalizada do meio rural” (AMIGUINHO, 1996, p. 114).

Como decorrência da análise desse contexto estabelecemos os seguintes objetivos para o desenvolvimento deste estudo: 1) Contextualizar a educação/escola rural portuguesa focalizada no transcórre de seu processo histórico entre os séculos XX e XXI; 2) Construir possível(is) conceito(s) que defina(m) a educação para as populações que habitam no meio rural português. Decidimos por empreender uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, visto que os artigos científicos, as teses, as dissertações, os livros e demais documentos oficiais “constituem fonte rica e estável de dados”, propiciando ao investigador “analisar em profundidade cada informação para identificar possíveis incoerências e contradições” do objeto estudado (GIL, 2007, p. 46-47).

Cabe aqui ressaltar, que atualmente no universo rural se verifica “uma realidade de acumulação sedimental de vários tempos históricos, de várias formas de conceber a sociedade, de estabelecer relações sociais e de perspectivar a relação da educação e o espaço produtivo” e, nesta direção, não é possível aceitar qualquer concepção homogeneizante que possa apreender a educação e suas “práticas educativas no mundo rural como se tratasse de um campo plano, sem relevos, sem contradições, sem tensões e sem ambiguidades”, uma vez que, existe grande diversidade de “formas de agir e de realizar o processo educativo em contexto rural que é exactamente inerente a esta convergência de várias diacronias na mesma sincronia, a esta natureza sedimental, palimpséstica da realidade social” (OLIVEIRA, 2005, p. 91).

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)



**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado****Educação e da Escola Rural como Objetos de Estudo**

As pesquisas científicas sobre a temática educação e escola rurais em Portugal, apesar de ter recebido a atenção de alguns estudiosos das Ciências da Educação, ainda requerem maior empenho e dedicação do universo acadêmico, tendo em vista o enriquecimento das discussões, análises e reflexões sobre os contextos que as caracterizaram e caracterizam no interior do país. As questões, condições e situações que envolvem a escola rural têm constituído objeto de uma interpretação relativamente simplista – de acordo com as inferências de Rui Canário (2000, p. 127-128) –, pois consiste, de um lado, no aprofundamento de sua dinâmica interna em relação ao sistema educacional, “omitindo a sua dimensão societal global”; e, de outro lado, exprime o “privilégio da dimensão meramente técnica da questão, reduzindo-a a um problema de maior ou menor racionalidade da rede escolar, encarada numa perspectiva de eficácia, de qualidade e de racionalização de custos”.

Ao cruzar as fronteiras da pesquisa em educação para a pesquisa em educação rural localizamos poucos, mas relevantes investigações desenvolvidas por estudiosos portugueses no decorrer dos anos 1990, como aqueles realizados por Raul Iturra (1990) ao chamar a atenção para um duro choque cultural entre os conhecimentos dominantes difundidos e reproduzidos pela escola e os conhecimentos populares dos rurícolas; conforme apontam Sarmiento & Oliveira (2005, p. 93): “as crianças do campo procuram realidade na escola, sendo-lhes, em alternativa oferecida a fantasia de uma cultura distante dos contextos, dos valores, das diferenciações do seu cotidiano”.

Stoer & Araújo (1992, p. 21 e 103), após analisarem “o choque potencial entre a expansão da escola urbana e a cultura rural no processo que conduz à integração do trabalhador rural na relação salarial” concluem que o processo de formação escolar voltado para a inserção no mercado de trabalho, significa de fato, “aprender a sobreviver numa economia clandestina ou aprender a viver com a frustração de um sonho nunca realizado”.

Em consulta ao Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Renilson Cruz (2016) analisou o estado da arte sobre educação e escola rural concentrado em dissertações e teses defendidas em Ciências da Educação no período de 1999 a 2014 nas Instituições de Educação Superior (IES) em Portugal, obtendo os seguintes resultados: 54 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado que abordavam direta e/ou indiretamente as questões sobre a educação e as escola rural em terras portuguesas. Estes dados reiteram a

**Realização:**PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY  
&  
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

relativa invisibilidade do universo rural e de suas realidades para a pesquisa científica nas universidades do país.

Não podemos deixar escapar a importância das ações e atividades empreendidas pelo Instituto das Comunidades Educativas (ICE) – Organização não Governamental de âmbito nacional –, responsável por relevantes publicações sobre a educação e a escola para as populações que habitam no meio rural, que possui por propósito primeiro “o combate contra a exclusão social, a promoção da cultura educativa e o desenvolvimento local em Portugal” (ICE, 2017, p. 1).

De acordo com Canário (2000, p. 128), a problemática da educação e da própria escola para as populações que residem no meio rural, por suas implicações sociais e culturais constitui um excelente objeto de investigação e análise em que se destaca “a distinção entre uma visão técnica e gestonária dos problemas educativos e uma visão que recoloca a questão educativa no centro do debate político e filosófico, na continuidade da tradição tão bem representada por Paulo Freire”, na qual projeto educativo e projeto político constituíam concretudes inseparáveis.

Justino Magalhães (2013, p. 63-64) por seu turno afirma que a relação forjada pela escola com a sociedade portuguesa “foi qualitativamente diferenciada e o rural foi representado como arcaico, subdesenvolvido e de inevitável transformação por contraponto ao mundo urbano culto e progressista, apresentado como norma”. No entendimento de Abílio Amiguinho (2008), o verdadeiro problema das escolas nas comunidades rurais portuguesas localiza-se em sua subordinação a uma concepção demasiadamente conservadora da própria escola rural, da própria educação para as comunidades rurais, do próprio desenvolvimento das localidades rurais.

Ao considerar a realidade atual da educação portuguesa, Alda Palmeiro (2011, p. 120) nos chama a atenção e aponta o crescimento do fechamento das escolas no universo rural, ocorrência que provoca o aumento do número de crianças que se vê obrigado a se deslocar diariamente de sua casa para frequentar o ensino básico, assim como “são maiores as distâncias entre os locais de residência e a escola, maior distância relacional entre as famílias e a escola, o contributo para o despovoamento, envelhecimento, corte da relação intergeracional e abandono dos lugares e aldeias rurais”. Rui Canário (2000, p. 136) de sua parte, argumenta que a educação rural deve ser entendida “como inscrita num ciclo vital que

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)



**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

coincide com um processo de educação permanente” que, por seu turno, coincide “com um processo largo e multiforme de socialização que integra momentos e processos deliberados e não deliberados de acção educativa, que se torna questão indissociável da relação com o saber e só nestes termos é pertinente a sua discussão”.

**Considerações Finais**

A relação entre a educação rural com a escola rural em Portugal, “reporta a comunalidades e contrastes que resultam dos quadros histórico-pedagógicos e, também, das indeterminações político-ideológicas, quer por parte dos regimes republicanos e democráticos, quer por parte dos governos centralizadores e totalitários – Estado Novo” (MAGALHÃES, 2018, p. 294). Ao questionarmos qual é a educação que precisa e deve ser destinada às populações que vivem no meio rural, qual a perspectiva de existência futura da escola no meio rural significa, primeiramente, questionar qual o futuro do próprio universo rural, “repensando modelos de sociedade e de desenvolvimento [que permanecem] dominantes” (CANÁRIO, 1996, p. 129).

Portanto, a educação para as populações rurais precisa constituir-se em atividades educativas de resistência em (re)afirmação do ímpeto das entidades educativas como instituições de efetiva produção de conhecimentos, substanciais para as comunidades locais, tendo em vista a prática e disseminação das culturas locais e desenvolvimento coletivo no universo rural (SARMENTO; SOUSA; FERREIRA, 1998).

**Referências**

AMIGUINHO, Abílio José Maroto. Um testemunho em torno da problemática e da intervenção na escola rural. In: Atas... Educação e meios rurais: problemas e caminhos do desenvolvimento. Lisboa: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <[http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios\\_e\\_coloquios/educacao-meios-rurais.pdf](http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/educacao-meios-rurais.pdf)>. Acesso em 14 dez. 2017.

AMIGUINHO, Abílio. Escola em meio rural: uma escola portadora de futuro? Educação, Santa Maria, v. 33, n. 1, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/16>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

AMIGUINHO, Abílio. Escola em meio rural: uma escola portadora de futuro? Educação, Santa Maria, v. 33, n. 1, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/16>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

CANÁRIO, Rui. A escola no mundo rural: contributos para a construção de um objecto de estudo. Educação, Sociedade & Cultura, n. 14, 2000. Disponível em: <<https://www.fpce.up.pt/ciie//revistaesc/ESC14/14-7-canario.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

CANÁRIO, Rui. Estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: CANÁRIO, Rui.

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

Estudo da escola: um olhar sociológico. Porto: Porto Editora, 1996.

CRUZ, Renilton. A escola rural na produção acadêmica portuguesa: apontamentos sobre a (in)visibilidade de um objeto de estudo. Revista Portuguesa de Educação, Minho, n. 29, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v29n2/v29n2a11.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ICE. Instituto das Comunidades Educativas. Quem somos. Setúbal, 2017. Disponível em: <<http://iceweb.org/>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

ITURRA, Raul. Fugirás à escola para trabalhar a terra: ensaios de antropologia social sobre o insucesso escolar. Lisboa: Escher, 1990.

MAGALHÃES, Justino. Escola única e educação rural no estado novo em Portugal. Historia y Memoria de la Educación, Laguna, v. 7, 2018. Disponível em: <<http://revistas.uned.es/index.php/HMe/article/view/18733>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

MAGALHÃES, Justino. O rural e a escolarização em Portugal. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 27, número especial, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/22688>>. Acesso em: 6 nov. 2017.

PALMEIRO, Alda Marília dos Santos. Autarquias e escolas em meio rural. 2011. 238f. Dissertação Mestrado em Formação de Adultos e Desenvolvimento Local) – Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação, Portalegre, 2011. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8398/1/Alda%20Mar%C3%ADlia%20dos%20antos%20Palmeiro.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2017.

SARMENTO, Manuel Jacinto; OLIVEIRA, Joaquim Marques. A escola é o melhor do povo: relatório de revisão institucional do projecto das escolas rurais. Porto: Profedições, 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto; SOUSA, Tomé Bahia; FERREIRA, Fernando Ilídio. Tradição e mudança na escola rural: estudo de caso. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento, 1998.

STOER, Stephen; ARAÚJO, Helena Costa. A escola e a aprendizagem para o trabalho num país da (semi)periferia europeia. Lisboa: Escher, 1992.